

Isaura Setenta Porto\*  
 Paula Regina Virgínio Moraes Catrib\*\*  
 Lillian Felipe Duarte de Oliveira\*\*\*  
 Nébia Maria Almeida de Figueiredo\*\*\*\*

### Resumo

Investigação sobre a produção científica de Enfermagem Hospitalar publicada na REBEn. Objetivos: classificar artigos publicados entre 1951 e 2001 e analisar a Revista como espaço de difusão do saber da área. Referencial: conceito de difusão cultural e seus processos históricos constitutivos. Instrumento: formulário aplicado em 254 artigos. Os dados tratados com estatística descritiva resultaram nas categorias: "produção de artigos pelas áreas envolvidas", "âmbitos apresentados pelos artigos", "tipos de artigos" e "origem dos artigos". Os resultados mostraram produção científica significativa nas áreas envolvidas, nos âmbitos apresentados e nos tipos de artigos. As conclusões indicam a REBEn como espaço representativo de difusão nacional do saber da Enfermagem Hospitalar e da cultura profissional contribuindo para a construção do estatuto da Enfermagem como ciência. **Descritores:** difusão; conhecimento; enfermagem hospitalar

### Abstract

*Research on the scientific production on Hospital Nursing published by REBEn. Objectives: classify the articles published from 1951 to 2001 and analyze this review as a space for the diffusion of knowledge in that area. References: concept of cultural diffusion and its constituent historical processes. Instrument: form applied in 254 articles. Data were submitted to descriptive statistics and led to the following categories: "production of articles in the concerning areas". "articles' scope", "types of articles", and "articles' origin". Our findings showed significant scientific production in those areas within the focused scopes and types of articles. Our conclusions indicate REBEn as a representative space of national diffusion of knowledge on hospital nursing and professional culture, contributing to the development of Nursing as a science. **Descriptors:** diffusion; knowledge; hospital nursing*  
**Title:** REBEn: a space for the diffusion of hospital nursing knowledge - from 1951 through 2001

### Resumen

*Investigación sobre la producción científica de Enfermería Hospitalaria publicada en la REBEn. Objetivos: clasificar artículos publicados de 1951 a 2001 y analizar la Revista como espacio de difusión del saber del área. Referencial: concepto de difusión cultural y sus procesos históricos. Instrumento: formulario aplicado en 254 artículos. Los datos fueron tratados con estadística descriptiva y los resultados fueron las siguientes categorías "producción de artículos por las áreas involucradas", "ámbitos presentados por los artículos", "tipo de artículos" y "origen de los artículos". Los resultados mostraron producción científica significativa en las áreas involucradas, los ámbitos presentados y el tipo de artículos. Las conclusiones indican a la REBEn como el espacio representativo de difusión nacional del saber de Enfermería Hospitalaria y de la cultura profesional, para contribuir así, en la construcción del estatuto de la Enfermería como ciencia. **Descriptores:** difusión; conocimiento; enfermería hospitalaria*  
**Título:** REBEn: espacio de difusión para el saber de la enfermería hospitalaria - 1951 a 2001

## 1 Introdução

Esta investigação trata da produção científica da Enfermagem Hospitalar publicada na REBEn, no período de 1951 a 2001. Enquanto espaço de difusão profissional mais antigo da Enfermagem no Brasil, a Revista configura-se como uma base propícia ao desenvolvimento de investigações sobre a evolução e caracterização do saber de enfermagem.

Nesta pesquisa, Enfermagem Hospitalar significa o atendimento hospitalar durante as vinte e quatro horas do dia, aproximando-se do significado do termo hospitalização.

Algumas reflexões sobre o saber de enfermagem foram necessárias, também, para esclarecer seu direcionamento considerando-se que seus momentos de desenvolvimento influenciaram a evolução da produção científica profissional de Enfermagem Hospitalar, assim como a produção de outras áreas da Enfermagem. Se o saber é considerado como o conjunto de conhecimentos sistematicamente adquiridos, mais ou menos organizados e suscetíveis de serem transmitidos através do ensino<sup>(1)</sup>. Na área da saúde, o saber é parte dos instrumentos utilizados pelos profissionais em sua atuação podendo ser apreendido pela análise dos conhecimentos que estão na base das ações e práticas de saúde. O saber de cada

profissão organiza-se pela caracterização dos conhecimentos que subsidiam suas atividades especializadas típicas<sup>(2)</sup>.

O saber de enfermagem no Brasil tem três momentos distintos de acordo com correntes e com modelos que lhe deram origem<sup>(3)</sup>. No início do século XX, surgiu o primeiro momento - das técnicas de enfermagem que foram elaboradas e intensificadas como meios de trabalho que levaram a uma prática funcional de enfermagem<sup>(2)</sup>. Nas décadas de 30, 40 e 50, as técnicas ainda se caracterizavam como uma área do saber de enfermagem, por sua ênfase no ensino formal e na produção de livros texto<sup>(3)</sup>.

Na década de 50, a Enfermagem empreendeu um esforço de organização do seu saber buscando nas ciências físicas, biológicas e sociais uma fundamentação. O esforço para introduzir um corpo de conhecimentos teóricos às práticas de enfermagem proporcionando cientificidade às técnicas, resultou na abordagem dos princípios científicos - o segundo momento. O final dos anos 60, a etapa atual da Enfermagem iniciou-se com as teorias de enfermagem, o terceiro momento. Assim, as teorias resgataram o potencial de conhecimento da Enfermagem transformado em proposições intelectuais, que possibilitaram a apreensão de seus momentos produtivos e a

\* Professor Adjunto. Doutora em Enfermagem. Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ. Pesquisadora do CNPq.

\*\* Professor Assistente, Mestre em Enfermagem. Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ.

\*\*\* Professor Auxiliar. Mestre em Enfermagem. Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ

\*\*\*\* Professor Titular da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto - UNIRIO. Doutora em Enfermagem - Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ. Pesquisadora do CNPq-1 C.

E-mail doautor:isauraporto@superig.com.br

constituição de suas articulações sócio - políticas<sup>(4)</sup>.

Entretanto, naquela época, a ciência de enfermagem não refletia o grau de maturidade de outras ciências e as teorias não tinham sido suficientemente testadas para se transformarem em explicações sistemáticas capazes de prever e controlar os fenômenos no campo da enfermagem<sup>(5)</sup>. Porém, acreditamos na confirmação próxima da episteme da Enfermagem, dada a amplitude do conhecimento profissional existente aliado à busca das enfermeiras pela credibilidade e confiabilidade da profissão, como projeto epistemológico<sup>(6)</sup>.

Confirmando estas posições, entendemos que a Enfermagem brasileira vem-se constituindo como uma *ciência - em - vias - de - se - fazer?*<sup>(7)</sup>. Reforçando esta idéia, a comunidade científica da Enfermagem vem pontuando a produção do conhecimento ressaltando-se os avanços para caracterizar a Enfermagem como ciência *stricto sensu*. Assim, o refinamento das reflexões sobre o saber produzido ultrapassa a produção quantitativa enviando, dentre outras iniciativas, para abordagens classificatórias desse saber.

Neste sentido, desde o II Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem realizado em 1982, a classificação do saber de enfermagem vem passando por diversas reformulações. As prioridades e linhas de pesquisa sugiram como a expressão mais recente dessa busca classificatória<sup>(8)</sup>. Ao lado dessa tendência vêm surgindo investimentos em reflexões filosófico - epistemológicas sobre o saber de enfermagem nos temas de eventos científicos da categoria. No 11.º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem (ABEn, 2001), por exemplo, foi apresentado um trabalho acerca dos constructos epistemológicos e sua contribuição para a profissão, que teve repercussão compatível com esses interesses da Enfermagem<sup>(7)</sup>.

O esforço para classificar o saber de enfermagem tem resultado em alguns artigos publicados que, embora escassos, apontam para investimentos relativos ao saber profissional. Alguns autores os desenvolveram com diferentes finalidades<sup>(9, 10, 11, 12, 13)</sup>. Entretanto, nenhum destes artigos procurou analisar como a oferta de espaço por um periódico contribuiu para a difusão do saber de uma determinada área da Enfermagem que, no caso desta pesquisa, é a área de Enfermagem Hospitalar.

A abrangência, integração e profundidade desta área passaram despercebidas, devido as influências históricas do modelo biomédico implantado e consolidado na saúde e na Enfermagem do país. Por conseqüência, a Enfermagem Hospitalar foi fragmentada em especializações, com características e procedimentos próprios e pessoal especializado, ficando como uma área que apresenta uma totalidade ainda inexplorada, também desconsiderada em artigos publicados.

Considerando a problematização apresentada emergiram as seguintes questões norteadoras para as buscas desta investigação: (a) Como se configura a caracterização da produção de Enfermagem Hospitalar publicada pela REBEn? (b) Qual é a contribuição da REBEn enquanto espaço de difusão para o saber da Enfermagem Hospitalar?

Buscando contribuir com a tendência de refinamento epistemológico atualmente empreendido em relação ao saber da Enfermagem, o objeto deste estudo é a produção de artigos de Enfermagem Hospitalar publicados na REBEn. Os seguintes objetivos foram estabelecidos para orientar a abordagem a este objeto de estudo: (a) caracterizar os artigos sobre a Enfermagem Hospitalar publicados na REBEn, no período de 1951 a 2001; (b) analisar a REBEn como espaço de difusão do saber da Enfermagem Hospitalar.

A Revista é um espaço editorial aberto à difusão do saber produzido na Enfermagem. No entanto, ao centrar o foco de interesse na Enfermagem Hospitalar, esta investigação pode contribuir com a demonstração da REBEn, enquanto um espaço

de difusão do saber desta área, principalmente por ser o único periódico nacional que completa setenta e um anos de existência em 2003 sendo portanto, o mais antigo do Brasil.

## 2 Referencial teórico-metodológico

A difusão do saber é entendida nesta pesquisa como um processo, até certo ponto cultural, inerente a um mesmo grupo profissional, a Enfermagem, que adota estratégias na busca de sua maturidade e organização. Como esta investigação trata da difusão do saber de Enfermagem Hospitalar através da REBEn foi necessário considerar o conceito *difusão* no âmbito das Ciências Sociais.

Assim, a difusão, do inglês *diffusion*, designa os processos ordenados que produzem semelhanças culturais em várias sociedades, excetuando-se as invenções. Confirmando a difusão, o difusionismo, uma corrente antropológica inglesa, procurava explicar o desenvolvimento cultural através do processo de difusão de elementos culturais de uma cultura para a outra, por meio de constantes empréstimos culturais. Segundo esta corrente, as similaridades e diferenças culturais eram mais atribuídas à presença ou ausência do processo de difusão, do que a invenções independentes e paralelas em culturas separadas. Os três tipos distintos de processos históricos de difusão são a difusão primária ou dispersão cultural, difusão secundária da cultura e difusão por estímulo ou sugestão da idéia. Eles proporcionam a propagação da cultura<sup>(14)</sup>. Por analogia, estes processos puderam ser aproximados à difusão de uma área do saber de enfermagem realizada através de periódicos.

O processo de difusão primária ou dispersão cultural pode expandir uma cultura por migração de seus portadores. A conseqüência é a propagação de aspectos de uma cultura através de seus portadores, que os levam para outras culturas. Aproximando este processo à Enfermagem brasileira pode-se constatar que, desde o início da implantação do modelo *nightingaliano*, nos anos 20, a crença vigente das enfermeiras norte-americanas sobre periódicos foi considerada, em nosso país. Em 1925, Clara Louise Kienniger, como portadora da cultura da Enfermagem norte-americana e Diretora da Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública, aconselhou a primeira turma de formandas para substituírem o clássico quadro de formatura por uma revista tendo como vantagem, sua conservação como lembrança. Surgiu então, o primeiro e único número da revista *Pioneira*<sup>(15)</sup>.

O processo de difusão secundária da cultura ocorre por empréstimo direto de um grupo ao outro, inclusive de traços materiais. Este processo de difusão aproximado à Enfermagem poderia ser encontrado nas experiências de Edith de Magalhães Fraenkel, em sua ida aos EEUU para estudar Enfermagem em uma escola da Filadélfia. Seu modo de pensar e suas atitudes parecem ter recebido alguma influência da diretora desta Escola, Lilian Clayton, que sempre dizia em suas aulas de Ética: *uma profissão para se desenvolver precisa de uma associação e de uma revista*<sup>(15)</sup>. Ao voltar, Edith Fraenkel exerceu cargos de destaque na Enfermagem do país, sem se esquecer das experiências vividas naquele país, tanto que participou do próximo processo histórico de difusão na Enfermagem apresentado a seguir.

No processo de difusão por estímulo basta a sugestão da idéia, para que ela possa vir a se propagar em outra cultura. Na Enfermagem, este processo parece ter acontecido por ocasião do Primeiro Congresso Quadrienal do Conselho Internacional de Enfermeiras, em 1929 na Cidade de Montreal, Canadá. Durante o evento, Edith Fraenkel foi convidada por Lilian Clayton para participar da reunião - jantar das redatoras de revistas de enfermagem dos países membros do Conselho. Nesta reunião, ela ouviu a afirmação de Clayton para que a Associação brasileira iniciasse a publicação de uma revista, mesmo que no início ela fosse de pequeno porte<sup>(15)</sup>.

Após a reunião, ao conversar com as três outras enfermeiras brasileiras que estavam hospedadas no mesmo hotel, imediatamente estudaram a possibilidade de criação da revista e traçaram as bases de um plano, para prosseguir com a idéia ao voltarem para o Brasil. Três anos depois, em maio de 1932, foi lançado o primeiro número dos *Annaes de Enfermagem*, que recebeu mais duas denominações posteriores: *Anais de Enfermagem*, em 1948 e *Revista Brasileira de Enfermagem*, de 1955 até os dias atuais<sup>(16)</sup>.

Estes foram os processos históricos de difusão e sua aproximação à Enfermagem através da análise dos primórdios da REBEn. Mas, como esta investigação trata da difusão do saber de Enfermagem Hospitalar, este termo inclui outra conotação implícita no significado do termo difusão. Ele ganha maior abrangência incluindo a expansão do saber de enfermagem através da Revista, como expressão da cultura profissional da Enfermagem. Apesar da Enfermagem ainda não apresentar um estatuto de ciência, a evolução da REBEn como um espaço de difusão de seu saber pode ser entendida como meio de refinamento para idéias, saberes e práticas da profissão, o que aponta para a construção de sua episteme e propagação da cultura profissional entre as enfermeiras.

Esta vocação da Revista já se fazia presente em 1948, quando sua editora solicitou que fossem enviados artigos, justamente para que a Revista pudesse apresentar os problemas de enfermagem relativos a todo o país, como uma contribuição imprescindível<sup>(16)</sup>. Naquela época, a Enfermagem brasileira buscava a maturidade e organização de seus profissionais.

Confirmando esta posição, Santos<sup>(17)</sup> afirma que as próprias condições de trabalho de uma profissão demonstram o nível de maturidade e a organização de seus profissionais destacando como fundamentais, a existência de periódicos (revistas e jornais) e a política editorial da área. Assim, o início da REBEn há setenta e um anos foi a expressão mais precoce da Enfermagem brasileira em termos de periódicos e política editorial. Portanto, A Revista apresenta naturalmente as condições para o desenvolvimento de estudos e investigações relativos à evolução do saber de enfermagem, através da publicação de seus artigos.

Esta é uma investigação descritiva de base documental, com abordagem quantitativa, pois seu corpus de dados constituiu-se dos artigos de Enfermagem Hospitalar publicados na REBEn no período de 1951 à 2001. Alves - Mazzotti e Gewandsznajder<sup>(18)</sup> destacam que revistas, entre outros documentos, podem ser muito úteis para a compreensão da reconstrução de uma situação passada ou para a compreensão de um processo ainda em curso. Reforçando esta posição, Laville e Dionne<sup>(19)</sup> destacam as publicações científicas dentre as fontes impressas como base de dados, cuja vantagem da regularidade permite o seguimento da evolução dos fenômenos e das situações no tempo. Reforçando estas posições anteriores, Polit e Hungler<sup>(20)</sup> destacam que os problemas de tendenciosidade podem estar totalmente ausentes, quando são usados registros, deles destacando o depósito ou sobrevivência seletivos.

Neste sentido, os exemplares da REBEn relativos aos anos de 1986/ n 4 e 1996/ n 1 não foram examinados por estarem ausentes da coleção consultada na Biblioteca Setorial de Pós - graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery / UFRJ. Ainda assim, a ausência de apenas dois exemplares não afetou a representatividade dos registros necessários ao desenvolvimento desta investigação. Outros aspectos relativos à metodologia adotada foram: (a) dos artigos publicados em setenta anos da Revista, àqueles publicados durante cinquenta anos foram considerados suficientes para caracterizar as tendências da produção de Enfermagem Hospitalar; (b), a periodicidade para a organização dos dados da classificação utilizada foi de três períodos de dezessete anos cada, a saber:

1951 - 1967; 1968 -1984 e 1985 - 2001.

O instrumento para a coleta de dados foi um formulário elaborado em duas partes, reajustado à medida em que foi utilizado. Sua primeira parte registrou a identificação e localização de artigos na coleção da REBEn em itens abertos, tais como: (a) o nome do artigo; (b) o nome e a origem de seus autores; (c) o ano e número do exemplar da REBEn no qual ele foi publicado e as páginas do artigo. A segunda parte do formulário, em itens fechados, apresentou um enfoque geral aplicável a qualquer tipo de artigo, tais como: (a) o âmbito do artigo: assistência / cuidado; ensino; exercício profissional e outro; (b) o tipo de artigo publicado: pesquisa, revisão, relato de experiência, reflexão ou ensaio, resumo e outro tipo; (c) a origem do artigo, segundo o estado da federação referenciado. A seção denominada Página do estudante apresentou vários tipos de artigos, o que levou a sua inclusão em outros tipos de artigos adotados na classificação. E nas seções Carta do leitor, Biografia e Documentário não foram encontrados artigos relativos à Enfermagem Hospitalar.

As seções da REBEn variaram ao longo do tempo. Para efeitos desta pesquisa considerou-se as seções existentes em 2002. Como as seções em períodos anteriores da Revista receberam outras denominações, os artigos publicados naquelas seções, que não puderam ser inseridos nos tipos atuais de artigos, foram classificados como outros (atualização, conferência, editorial, aulas e outros). Ao final da coleta de dados realizada em 2002, foram identificados e examinados 254 artigos sobre a Enfermagem Hospitalar publicados na REBEn.

O tratamento estatístico - descritivo dos dados coletados foi realizado sob a forma de frequência simples e percentual e organizado em quatro tabelas. As categorias encontradas, produção de artigos pelas áreas envolvidas, âmbitos apresentados pelos artigos, tipo de artigos e origem dos artigos, foram analisadas e interpretadas à luz da difusão do saber de enfermagem e das influências e condições profissionais e sociais mais amplas e existentes no país, nos períodos considerados.

### 3 Análise e interpretação dos resultados

Os resultados apresentados a seguir mostram que as áreas de Enfermagem Hospitalar, Enfermagem Clínico -Cirúrgica e Enfermagem de Doenças Infecciosas e Parasitárias apresentaram uma frequência de artigos publicados em cinquenta anos que, se considerada de forma isolada, pode levar a conclusão equivocada de uma baixa produção. Entretanto, a área de Enfermagem Hospitalar não está sendo considerada em sua totalidade nesta pesquisa, como referido na introdução desta investigação. Assim, os 254 artigos encontrados são uma produção significativa em um único e o mais antigo periódico de enfermagem.

#### 3.1 Produção de artigos pelas áreas envolvidas

O número de artigos de Enfermagem Hospitalar apresentou uma frequência diversificada no período de 1951 a 2001. Assim, os artigos distribuídos pelas áreas consideradas nesta pesquisa apresentaram-se da seguinte maneira:

Os dados apresentados nesta tabela evidenciaram algumas tendências que implicam em análises inerentes ao

Tabela 1 – Distribuição dos artigos segundo as áreas envolvidas. Rio de Janeiro, 2002.

Áreas envolvidas	f	%
Enfermagem hospitalar	100	39,4
Enfermagem clínico-cirúrgica	97	38,4
Enfermagem de Doenças infecciosas e parasitárias	57	22,4
Total	254	100,0

contexto social e de saúde mais amplos. Os 100 artigos de Enfermagem Hospitalar (39,37%) mostram que esta área sempre esteve presente nas conjec ras das enfermeiras, de um ponto de vista mais geral. Ao lado disto, os 97 artigos de Enfermagem Clínico - Cirúrgica (38,19%) apontam para a importância desta área no contexto hospitalar. E os 57 artigos de Enfermagem de Doenças Infecciosas e Parasitárias (22,44%), incluindo aqueles sobre infecção hospitalar, apontam para a caracterização de uma área especializada.

O número total de artigos de Enfermagem Hospitalar (f = 254/100%) envia para uma aproximação com a trajetória evolutiva do modelo de saúde do país. O período considerado neste estudo, iniciado nos anos 50, coincide com o período de inversão do modelo de saúde do país. Até os anos 40 este modelo era sanitarista, com um enfoque preventivo predominante. Com o advento dos hospitais dos institutos previdenciários nos anos 50, dos hospitais de ensino a partir dos anos 60 e o incentivo das indústrias multinacionais de medicamentos e equipamentos hospitalares em consolidação, o modelo sanitarista transformou-se em um modelo curativo, com um enfoque individual prevalente.

Por conseguinte, o mercado de trabalho para a enfermeira também sofreu esta inversão, apresentando vagas mais numerosas em hospitais, por volta dos anos 50<sup>(21)</sup>. Assim, a freqüência significativa de artigos de Enfermagem Hospitalar acompanhou os interesses profissionais das enfermeiras e os cenários nos quais elas trabalhavam.

A similaridade encontrada entre o número de artigos de Enfermagem Hospitalar e Enfermagem Clínico - Cirúrgica revela a importância desta última área. Ao se considerar que a área clínica e a área cirúrgica geralmente constituem-se na oferta mais numerosa de leitos dos hospitais e que a maior demanda da população por leitos hospitalares incide nestas áreas, torna-se compreensível que a produção de artigos de Enfermagem Clínico - Cirúrgica acompanhe esta tendência.

Reforçando esta posição, a teoria da transição epidemiológica destaca a inversão do quadro nosológico de saúde, no qual a proeminência das doenças infecciosas passou a dar lugar às doenças crônico - degenerativas<sup>(22)</sup>. A freqüência menos expressiva de artigos de Enfermagem de Doenças Infecciosas e Parasitárias também pode encontrar apoio nesta teoria.

### 3.2 Âmbitos apresentados pelos artigos

Para o desenvolvimento da análise dos âmbitos que os artigos de Enfermagem Hospitalar, Clínico - Cirúrgica e de Doença Infecciosas e Parasitárias apresentaram, considerou-se a totalidade dos 254 artigos identificados. Assim, os âmbitos configuraram-se como se segue:

O âmbito da assistência / cuidado de enfermagem englobou 66,9% (f = 170) dos artigos publicados. O âmbito do ensino apresentou 11,8% (f = 30) dos artigos da área. No âmbito do exercício profissional surgiram 15,7% (f = 40) dos artigos identificados. Artigos com outros âmbitos apareceram num total de 5,6% (f = 14) artigos. O âmbito da assistência / cuidado de enfermagem foi o que apresentou o maior número de artigos.

Considerando as freqüências próximas apresentadas nos âmbitos do ensino e do exercício profissional, 30 e 40 artigos respectivamente, e a freqüência de outros âmbitos, 14 artigos, fica claro que estas três áreas hospitalares envolvidas no estudo (84 artigos) tiveram quase a metade dos artigos publicados no âmbito da assistência / cuidado de enfermagem (170 artigos) evidenciando o interesse das enfermeiras assistenciais ou docentes em publicar artigos sobre a realidade da prática experimentada por elas.

Observando especificamente a distribuição dos artigos no âmbito da assistência / cuidado de enfermagem (f = 170) verifica-se que, o período de maior produção compreendeu os anos de 1968 e 1984, o período intermediário, quando seria esperado também um aumento de publicações nos últimos dezessete anos (1985 - 2001), para acompanhar a tendência de crescimento apresentado nos primeiros trinta e quatro anos. Entretanto, verifica-se que a freqüência diminuiu em onze artigos nos últimos dezessete anos.

Para compreender este aparente decréscimo de produção, deve-se analisar a expansão dos espaços editoriais para publicação na Enfermagem, com o aumento do número de periódicos de enfermagem. Até meados dos anos 80 existiam poucos periódicos específicos da profissão. Todavia, o aumento de cursos de pós - graduação *stricto sensu* - cursos de mestrado e, depois, de doutorado em enfermagem, aliados aos critérios de avaliação da CAPES para estes cursos, levaram a uma demanda editorial que resultou na criação de outros periódicos que, somados aos já existentes, tiveram por consequência um aumento da oferta de espaço para publicação, o que pode explicar o decréscimo da freqüência de artigos na REBEn, no período de 1985 - 2001.

No âmbito do ensino de Enfermagem Hospitalar, verifica-se que 30 artigos representam apenas 11,8% da publicação total de artigos em cinquenta anos. Embora possa ser considerado um número de menor significação, verifica-se que a produção de artigos manteve-se estável nos dois primeiros períodos apresentando um aumento de quase o dobro de artigos no último período. Essa situação evidencia que, apesar de haver aumentado o espaço editorial para artigos de enfermagem nos últimos dezessete anos, a tendência de crescimento no número de artigos sobre o ensino na REBEn expressa o crescente interesse das enfermeiras em publicar

Tabela 2 – Distribuição dos artigos segundo os âmbitos apresentados. Rio de Janeiro, 2002.

Períodos	1951 - 1967		1968 - 1984		1985 - 2001		Total	
	f	%	f	%	f	%	f	%
Assistência / cuidado	40	15,7	71	28,0	59	23,2	170	66,9
Ensino	8	3,1	8	3,1	15	5,5	30	11,8
Exercício profissional	11	4,3	16	6,3	13	5,1	40	15,7
Outros âmbitos	2	0,8	5	2,0	7	2,8	14	5,6
Total	61	24,0	100	39,4	93	36,6	254	100,0

sobre o ensino de enfermagem. Essa tendência mostra que as enfermeiras talvez tenham recebido influências das mudanças no ensino de enfermagem ocorridas em função do Parecer CNE n.o 314/94 e da Portaria CNE n.o 1721/94 aliadas às mudanças decorrentes da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

No âmbito do exercício profissional verifica-se que 4,3% dos artigos foram publicados no período de 1951 - 1967; 6,3% foram publicados no período de 1968 - 1984; e 5,1% foram publicados entre 1985 e 2001, perfazendo um total de 15,7% do total de artigos publicados. Neste âmbito, parece que o crescimento de espaços de publicação de artigos de enfermagem, com o aumento de oferta de periódicos, teve influência evidenciada pelo decréscimo de artigos publicados no último período.

O aumento de publicação de artigos no período intermediário (1968 -1984) pode ser explicado pelas influências decorrentes da organização do sistema de saúde, com a participação da previdência social, a partir de meados dos anos 70. As novas demandas criadas pelas exigências do sistema podem ter impulsionado as enfermeiras para publicarem sobre seu exercício profissional. A criação dos Conselhos Federal e Regionais de Enfermagem, com seu papel fiscalizador da prática, também pode ter sido outra influência significativa para o aumento desta produção.

Outro aspecto evidenciado pelos dados relaciona-se às iniciativas de sistematização da educação continuada nos hospitais, que receberam maior incremento nas duas últimas décadas, principalmente sob a forma de treinamento profissional. Esta é uma contradição, quando o incremento é comparado com o decréscimo de publicação de artigos no último período. Entretanto, o aumento de espaço de publicação de artigos em outros periódicos pode explicar esta diminuição.

Outros âmbitos de artigos que surgiram nos dados (1951 - 1967: 0,8%; 1968 - 1984: 2,0%; 1985 - 2001: 2,8%) expressavam a preocupação com o fazer e os procedimentos profissionais. Apesar do total de artigos de outros âmbitos ser pouco significativo, apenas 14 artigos em 254, verifica-se que eles vêm aumentando gradativamente. Os interesses sobre temáticas que envolvem questões relativas ao hospital e que se vinculam indiretamente à Enfermagem, tais como a coleta de lixo hospitalar, uso de hipoclorito de sódio no material de inaloterapia, treinamento em serviço ou aspectos preventivos hospitalares não eram classificáveis nos outros âmbitos adotados pois embora sendo hospitalares, eles eram inespecíficos quanto as especializações hospitalares. A

Enfermagem também sempre destacou o interesse pelas questões mais gerais relativas à assistência. Assim, justifica-se a presença destes artigos.

### 3.3 Tipos de artigos

Em relação a distribuição dos artigos pelo tipo verifica-se que, dos 254 artigos consultados, 42% (f = 107) foram de artigos de pesquisa; 32,7% (f = 83) foram do tipo outros artigos; 15% (f = 38) foram artigos de relato de experiências; 4,3% (f = 11) foram artigos de reflexão ou ensaio; 3,1 % (f = 8) foram artigos de revisão; e 2,8% (f = 7) foram resumos. Houve um movimento crescente de publicação de artigos na Revista nos três períodos considerados (f = 61, 100 e 94 respectivamente). Embora o último período apresente uma pequena diminuição do número de artigos, ela pode ser atribuída ao aumento do espaço editorial para publicação na Enfermagem.

Frente ao aumento significativo de 25,2% (de 5 para 69) dos artigos de pesquisa de Enfermagem Hospitalar e, a diminuição significativa de 21,9% (de 41 para 9) do tipo outros artigos em um intervalo de dezessete anos (1968 à 1984), torna-se necessário uma análise comparativa e qualitativa da questão.

Comparando-se as freqüências destes tipos de artigos observa-se que neste mesmo período intermediário, as freqüências foram iguais entre os dois tipos de artigos (33 e 33 artigos respectivamente). No tipo outros artigos foi muito freqüente encontrar artigos de atualização ou de conferências, editoriais e artigos originados de aulas, principalmente no primeiro período (1951 - 1967). Embora a produção de artigos fosse significativa neste período (f = 41), percebe-se uma certa imaturidade científica nos artigos da comunidade profissional, uma fato inerente à idade aproximada de trinta anos do modelo nightingaliano no país, o que é corroborado pela baixa freqüência de artigos de pesquisa (f = 5).

Ambas as situações analisadas, aumento de artigos de pesquisa e diminuição dos artigos do tipo outros artigos, também podem ser explicadas através da criação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* nas instituições de ensino de enfermagem, a partir de 1972 e 1986 (mestrado e o doutorado respectivamente). A produção científica desses cursos associada à exigências de publicação nas avaliações governamentais (CAPES) criaram uma nova demanda de publicação de artigos;

Os artigos classificados como relato de experiência aumentaram do primeiro para o segundo período havendo uma diminuição deste tipo de artigo do segundo para o terceiro

Tabela 3 – Distribuição dos artigos pelo tipo adotado para publicação. Rio de Janeiro, 2002.

Períodos	1951 - 1967		1968 - 1984		1985 - 2001		Total	
	f	%	f	%	f	%	f	%
Tipos de artigo								
Pesquisa	5	2,0	33	13,0	69	27,2	107	42,0
Revisão	5	2,0	2	0,8	1	0,4	8	3,1
Reflexão ou ensaio	0	0,0	7	2,8	4	1,6	11	4,3
Relato de Experiência	9	3,6	21	8,3	8	3,1	38	15,0
Resumo	1	0,4	4	1,6	2	0,8	7	2,8
Outros artigos	41	16,1	33	13,0	9	3,5	83	32,7
Total	61	23,9	100	39,4	93	36,6	254	100,0

período. A explicação possível para o aumento aproxima-se da análise realizada para o âmbito de exercício profissional na tabela anterior, que se refere às influências da organização do sistema de saúde, com a participação da previdência social, associadas à criação dos Conselhos Federal e Regionais de Enfermagem. E a análise para a diminuição de artigos situa-se na ampliação do número de periódicos de enfermagem no último período.

Os artigos classificados como revisão, resumo e reflexão ou ensaio apresentaram freqüências menos significativas. Os artigos de revisão apresentaram freqüências decrescentes, o que pode ser explicado pela migração de artigos para outros periódicos de enfermagem, principalmente no último período, o que também parece ter afetado a freqüência dos dois outros tipos de artigo - resumo e reflexão ou ensaio.

### 3.4 Origem dos artigos

Para considerar a qualidade de difusão da REBEn é

fundamental a análise da origem de seus artigos. Essa origem assim configurou:

Dos 254 artigos, os estados com maior freqüência de publicação foram os de São Paulo (f = 122) e Rio de Janeiro (f = 42). Os estados que apresentaram freqüências baixas (f = ou > 4 e < ou = 10), mas ainda assim importantes foram Rio Grande do Sul (f = 10), Bahia e Minas Gerais (f = 9), Paraíba e Distrito Federal (f = 5) e Pernambuco e Ceará (f = 4).

Quanto à produção de artigos nos períodos adotados no estudo, verifica-se que a freqüência aumentou do primeiro para o segundo período, (de 61 para 100 artigos) havendo uma queda insignificante no terceiro período (de 100 para 93 artigos). Ao prosseguir com a análise da tabela, ainda é possível identificar que muitos Estados, apesar de não terem produzido sistematicamente, apresentaram 1 ou 2 artigos, ao longo do tempo. São eles: Sergipe e Amazonas (1951 -1967); Maranhão (1968 - 1984); Rondônia e Rio Grande do Norte (1985

Tabela 4 – Distribuição dos artigos pela sua origem. Rio de Janeiro, 2002.

Períodos	1951 - 1967		1968 - 1984		1985 - 2001		Total	
	f	%	f	%	f	%	f	%
São Paulo	28	11,0	56	22,0	38	15,0	122	48,0
Rio de Janeiro	15	5,9	13	5,1	14	5,5	42	16,5
Rio Grande do Sul	1	0,4	4	1,6	5	2,0	10	3,9
Pernambuco	2	0,8	1	0,4	1	0,4	4	1,6
Bahia	1	0,4	8	3,1	0	0,0	9	3,5
Ceará	0	0,0	0	0,0	4	1,6	4	1,6
Paraná	1	0,4	5	2,0	3	1,2	9	3,5
Paraíba	0	0,0	0	0,0	5	2,0	5	2,0
Minas Gerais	1	0,4	3	1,2	5	2,0	9	3,5
Goiás	0	0,0	0	0,0	2	0,8	2	0,8
Santa Catarina	0	0,0	1	0,4	6	2,4	7	2,8
Distrito Federal	1	0,4	3	1,2	1	0,4	5	2,0
Sergipe	1	0,4	0	0,0	0	0,0	1	0,4
Amazonas	1	0,4	0	0,0	0	0,0	1	0,4
Maranhão	0	0,0	1	0,4	0	0,0	1	0,4
Mato Grosso	0	0,0	0	0,0	2	0,8	2	0,8
Rondônia	0	0,0	0	0,0	1	0,4	1	0,4
Rio Grande do Norte	0	0,0	0	0,0	1	0,4	1	0,4
EEUU	0	0,0	1	0,4	0	0,0	1	0,4
Não definido	9	3,5	4	1,6	5	2,0	18	7,1
Total	61	24,0	100	39,4	93	36,6	254	100,0

- 2001). O caso de um artigo internacional, tradução de autora norte-americana, publicado no período de 1968 - 1984, destaca-se pois na época a REBEn não pretendia apresentar um perfil internacional.

Os três períodos apresentaram artigos sem definição de origem com percentuais muito próximos. Entretanto, esta situação é mais facilmente compreendida quando verifica-se que, no primeiro período inexistiam normas para publicação ( $f = 9$ ). As exigências para publicação surgiram durante o segundo período, o que coincide com a menor frequência de artigos sem a definição de origem ( $t = 4$ ). Apesar do terceiro período apresentar uma frequência similar a do segundo ( $f = 5$ ), pode-se supor que estas normas foram aplicadas com maior rigor na última década, dentre elas a obrigatoriedade de registro de origem do autor do manuscrito, por força de uma política editorial mais clara e consistente na área da Enfermagem e das aspirações dos periódicos brasileiros em serem reconhecidos como periódicos de circulação internacional.

#### 4 Considerações finais

Frente aos resultados encontrados nesta pesquisa, a REBEn confirmou-se como um espaço de difusão para o saber da Enfermagem Hospitalar. A caracterização de seus artigos acompanhou os movimentos presentes na Enfermagem em busca de maturidade e organização de seus profissionais evidenciando as influências determinadas pelas condições estabelecidas no contexto social brasileiro mais amplo.

Os processos históricos de difusão e sua aproximação à Enfermagem através da análise dos primórdios da Revista também evidenciam a propagação e expansão do saber da Enfermagem Hospitalar, como expressão de uma cultura profissional, que vem sendo divulgada em âmbito nacional. A análise da difusão do saber da Enfermagem Hospitalar mostrou também que, embora em maior ou menor grau nos períodos considerados, o saber advindo das técnicas de enfermagem, dos princípios científicos e das teorias de enfermagem, como ele é classificado por Almeida<sup>(3)</sup>, influenciou a produção de artigos da área ainda coexistindo atualmente.

Nestes setenta e um anos, a evolução da REBEn como um espaço de difusão do saber da Enfermagem Hospitalar proporcionou um meio para o refinamento de suas idéias, saberes e práticas contribuindo significativamente para a busca de um estatuto de ciência para a profissão.

#### Referências

1. Japiassú H. Introdução ao pensamento epistemológico. 6ª ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves; 1991.199 p.
2. Pires D. Hegemonia médica na saúde e enfermagem. São Paulo: Cortez; 1989. 156 p.
3. Almeida MCP. A construção do saber na enfermagem: evolução histórica. In: SENPE. 3.º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem; 1984, abril, 3-6; Florianópolis (SC), Brasil. Florianópolis (SC): Editora da UFSC; 1984.376 p. p. 58-77.
4. Zagonel IPS. Epistemologia do cuidado humano: arte e ciência da enfermagem abstraída das idéias de Watson. Texto e Contexto: Enfermagem, Florianópolis (SC) 1996 jan/jun;5(1 ):64-81.

5. Souza ME O surgimento e a evolução histórica das teorias de enfermagem. In: SENPE. Anais do 3º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem; 1984, abril, 3-6; Florianópolis (SC), Brasil. Florianópolis (SC): Editora da UFSC; 1984. 376 p. p. 230-48.
6. Caccavo PV, Carvalho V. Sobre a enfermagem como projeto epistemológico. Escola Anna Nery: Revista de Enfermagem, Rio de Janeiro 1998 dez;2(3):31-44.
7. Carvalho V. Sobre constructos epistemológicos nas ciências: uma contribuição para a enfermagem. In: SENPE. Anais do 11º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem; 2001 maio 27-30; Belém (PA), Brasil. [Em CD-ROM]. Belém (PA): ABEn/PA; 2001.
8. Carvalho V. Linhas de pesquisa e prioridades de enfermagem: proposta com distinção gnoseológica para o agrupamento da produção científica de pós-graduação em enfermagem. Escola Anna Nery: Revista de Enfermagem, Rio de Janeiro 2002 abr;6(1):145-54.
9. Mendes IAC, Trevisan MA. As fontes do conhecimento e as tendências subjacentes nos artigos publicados na Revista Brasileira de Enfermagem, de 1970-1981. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília (DF) 1983; abr/jun;36(2):154-63.
10. Stefanelli MC, Fukada IMK, Rolim MA, Arantes EC. Situação da pesquisa em enfermagem psiquiátrica no Brasil. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília (DF) 1987 jan/mar;40(1):60-4.
11. Trevisan MA, Mendes IAC, Galvão CM, Sawada NO. Utilização das teorias administrativas na produção do conhecimento sobre administração em enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília (DF) 1991 out/dez;44(1):36-40.
12. Souza MCBM, Alencastre MB. Produção da enfermagem psiquiátrica no Brasil, 1932-1993. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília (DF) 1999 abr/jun;52(2):271-82.
13. Marziale MHP, Mendes IAC. Perfil da produção de uma publicação científica: Revista Latino-americana de Enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília (DF) 2002 jan/fev;55(1):31-5.
14. Dicionário de Ciências Sociais. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora da FGV; 1987. 1421 p. Difusão; p. 348.
15. Carvalho AC. Associação Brasileira de Enfermagem: 1926-1976: documentário. Brasília (DF): ABEn; 1976. 514 p.
16. Mancia JR. Revista Brasileira de Enfermagem: 70 anos [editorial]. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília (DF) 2002 jan/fev;55(1):5-6.
17. Santos LLCP. História das disciplinas escolares: perspectivas de análise. Teoria e Educação, São Paulo 1990 jan/mar;2(1):21-9.
18. Alves-Mazzotti A.J, Gewandszajder F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira; 1998. 184 p.
19. Laville C, Dionne JA. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas [tradução de Heloisa Monteiro e Francisco Settineri]. Porto Alegre (RS): Artes Médicas; 1999.340 p.
20. Polit DF, Hungler BP. Fundamentos de pesquisa em enfermagem [tradução de Regina Machado Garcez]. 3.ª ed. Porto Alegre (RS): Artes Médicas; 1995. 391 p.
21. Silva GB. Enfermagem profissional: análise crítica. São Paulo: Cortez; 1986. 143 p.
22. Barreto ML. A emergência e a "permanência" das doenças infecciosas. Médicos HC/FMUSP, São Paulo 1998jul/ago;(1)3:21-4.

Data de recebimento: 23/09/2002

Data de aprovação: 22/12/2003